

# APOIANDO A CRIANÇA NA ESCOLA

Cartilha Informativa para Pais e Professores





Universidade Federal da Grande Dourados

COED

Editora UFGD

Coordenador Editorial : Edvaldo Cesar Moretti

Técnico de apoio: Givaldo Ramos da Silva Filho

Redatora: Raquel Correia de Oliveira

Programadora Visual: Marise Massen Frainer

e-mail: editora@ufgd.edu.br

Conselho Editorial - 2009/2010

Edvaldo Cesar Moretti | Presidente

Wedson Desidério Fernandes | Vice-Reitor

Paulo Roberto Cimó Queiroz

Guilherme Augusto Biscaro

Rita de Cássia Aparecida Pacheco Limberti

Rozanna Marques Muzzi

Fábio Edir dos Santos Costa

Revisão: Raquel Correia de Oliveira

Projeto gráfico e capa: Marise Massen Frainer

Impressão: Gráfica Centro Imagem | Campo Grande | MS

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca Central - UFGD

---

370.152

K82a

Konkiewitz, Elisabete Castelon

Apoiando a criança na escola : cartilha informativa para pais e professores . / Elisabete Castelon Konkiewitz; ilustrações: André Eduardo de Melo Alves, Paulo Henrique Rodrigues. - Dourados, MS : Editora da UFGD, 2010.

44p.

A obra é produto do Projeto de Extensão: "Programa de Apoio ao Aprendizado das Crianças (PROAAC), da Faculdade de Ciências da Saúde da UFGD.

1. Distúrbios da aprendizagem. 2. Crianças - Comportamento escolar. I. Alves, André Eduardo de Melo. II. Rodrigues, Paulo Henrique. III. Universidade Federal da Grande Dourados. Programa de Apoio ao Aprendizado das Crianças. IV. Título.

---





# APOIANDO A CRIANÇA NA ESCOLA

## Cartilha Informativa para Pais e Professores

ELISABETE CASTELON KONKIEWITZ

PROAAC  
(Programa de Apoio ao Aprendizado da Criança)

Faculdade de Ciências da Saúde  
Universidade Federal da Grande Dourados  
2010



**Autora:**

Elisabete Castelon Konkiewitz

Graduada em Medicina pela Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) em 1993 e doutora em Neurologia pela Technische Universität München (Alemanha) em 2002.

Foi docente na Universidade Estadual de São Paulo (UNESP), na Universidade de Marília (UNIMAR) e em cursos de pós-graduação nas áreas de Educação e Saúde. Possui experiência nas áreas de Neurologia e Psiquiatria, atuando, no momento, principalmente no tema: transtornos de aprendizado e comportamento da criança. Desde 2008, é professora adjunta da Faculdade de Ciências da Saúde (curso de Medicina) na Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD).

**Ilustrações:**

André Eduardo de Melo Alves

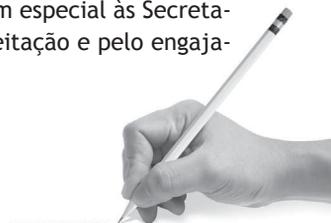
Paulo Henrique Rodrigues - (Alunos de graduação do curso de medicina da UFGD- VII TURMA)

**Agradecimentos:**

Ao Conselho Diretor da Faculdade de Ciências da Saúde da UFGD, pelo apoio e estímulo.

À Pró-Reitoria de Extensão da UFGD pela aprovação deste projeto.

À Prefeitura do Município de Dourados, em especial às Secretarias de Educação e Saúde pela pronta aceitação e pelo engajamento no trabalho em parceria.





## APRESENTAÇÃO

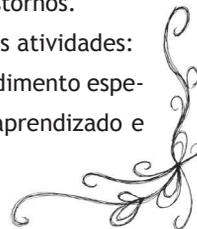
O Programa de Apoio ao Aprendizado da Criança (PROAAC) é um projeto de extensão da Faculdade de Ciências da Saúde (FCS) da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD). Originou-se a partir da iniciativa dos alunos do curso de Medicina, orientados por mim (Elisabete Castelon Konkiewitz).

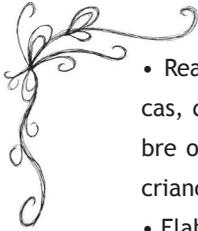
Foi elaborado com a intenção de promover, através de diferentes projetos, a melhoria no atendimento das crianças com transtornos de aprendizado e comportamento, assim como a conscientização e a comunicação entre as diversas áreas do saber e entre as mesmas e a sociedade sobre este tema.

Uma das metas dos membros do PROAAC é articular com diferentes instâncias da sociedade, no sentido de conscientizar a respeito da importância da estruturação de um Centro de Atendimento e Apoio à Criança com Transtornos de Aprendizado e Comportamento, devendo este contar com a presença de médicos, enfermeiros, psicólogos, fonoaudiólogos, terapeutas ocupacionais, psicopedagogos, dentre outros profissionais. O centro, além de propiciar melhor atendimento, estaria vinculado à pesquisa, na busca de melhores estratégias de prevenção, diagnóstico e tratamento destes transtornos.

O PROAAC engloba atualmente as seguintes atividades:

- Estruturação de um ambulatório de atendimento especializado a crianças com dificuldades de aprendizado e comportamento na escola.





- Realização periódica de palestras, em escolas públicas, destinadas aos pais, professores e interessados sobre os problemas de aprendizado e comportamento da criança.
- Elaboração desta cartilha.
- Elaboração de um livro para pais e professores sobre os transtornos de aprendizado e comportamento mais freqüentes na infância com enfoque em orientações práticas. Publicação prevista para 2010.
- Elaboração de um livro em parceria com outras instituições de ensino e pesquisa sobre os mais diversos aspectos teóricos, clínicos e práticos relacionados aos transtornos de aprendizado e comportamento da criança. A sua publicação está prevista para 2010.
- O PROAAC tem suas atividades integradas ao grupo de pesquisa PROCACE (Projeto de Estudo do Comportamento e Aprendizado da Criança na Escola).





## INTRODUÇÃO

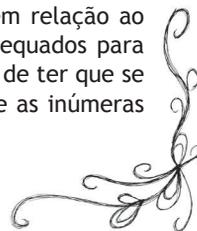
Crianças são como uma semente: já contêm todo o potencial do que virão a ser, mas este potencial só se tornará realização quando as condições o permitirem. Assim como cada semente precisa de solo, nutrientes, luz e umidade na medida certa para o seu desenvolvimento; cada criança, pelas suas particularidades, merecerá o seu cuidado.

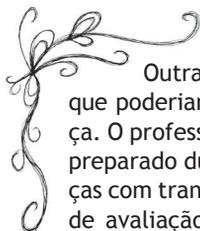
Uma grande árvore suporta muitos maus tratos, mas a plantinha precisa de proteção. Os primeiros cuidadores são os pais ou as pessoas que ocupem este lugar. Em seguida, vem a escola. Desta forma, família e escola são o mundo da criança.

Todos nós ouvimos falar de crianças com dificuldade de aprendizado, crianças agressivas, violentas, sem limites, crianças que torturam as outras; enfim, crianças com sérios distúrbios.

Esta situação faz surgir nos pais um sentimento de culpa, por não saberem a origem do problema; um sentimento de incapacidade, por não saberem o que fazer; mas também um sentimento de revolta diante daqueles que não aceitam seu filho, diante dos profissionais que não se empenham em ajudar, e diante da vida como um todo, que então lhes parece injusta. Também há aqueles que negam os problemas, colocam a culpa em outras pessoas, afastam-se e escondem a cabeça como o avestruz.

O professor, por sua vez, deparando-se com uma criança com problemas de comportamento e aprendizado, a princípio talvez até se sente estimulado com um novo desafio, mas muito rapidamente percebe seus limites em poder ajudá-la. Muitas vezes, não encontra recursos disponíveis, seja em relação ao material didático, seja pela falta de espaços adequados para realização de atividades especiais, seja pelo fato de ter que se desdobrar entre a atenção exigida pela criança e as inúmeras outras na sala de aula.





Outra dificuldade é não ter acesso a demais profissionais que poderiam orientá-lo sobre como melhor lidar com a criança. O professor se vê diante de um problema para o qual não foi preparado durante a sua formação acadêmica, pois estas crianças com transtornos de comportamento e aprendizado precisam de avaliação de profissionais da saúde. Só assim poderá ser estabelecida a natureza da sua dificuldade e uma estratégia adequada de apoio e tratamento.

As causas dos transtornos de aprendizado e comportamento da criança são inúmeras: pode haver uma alteração neurológica, como na paralisia cerebral; uma alteração psiquiátrica, como na depressão; e, na maioria das vezes, uma combinação de transtornos. Assim, uma única criança pode ter ansiedade, depressão e dificuldade de alfabetização, ou hiperatividade, transtorno obsessivo-compulsivo (TOC) e tiques, ou problemas sérios de conduta e déficit intelectual.

O desempenho escolar de uma criança depende de fatores constitucionais, como as suas capacidades, suas dificuldades e o seu potencial, mas também da relação que ela consegue estabelecer nos ambientes em que vive, ou seja, na escola e na família. A forma como os pais e os professores orientam, ensinam, corrigem e respondem às necessidades e anseios da criança é decisiva para um resultado de sucesso ou fracasso.

Sendo assim, a intenção desta cartilha é fornecer aos pais e professores algumas orientações básicas no manejo de crianças com transtornos de aprendizado e comportamento. No entanto, estas mesmas orientações são válidas para todas as crianças de um modo geral.

Houve uma preocupação em usar uma linguagem bastante acessível e desprovida de termos técnicos, mas, apesar de o texto ser simples e informal, seu conteúdo é baseado nos resultados de estudos científicos das áreas da Medicina e da Psicologia.

Boa leitura!





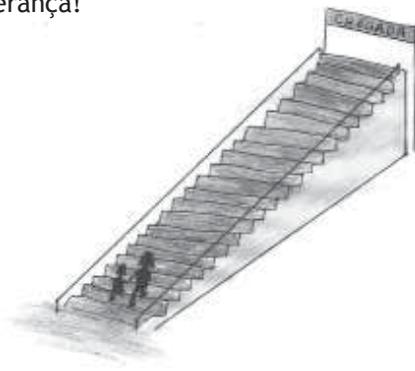
## QUERIDA MÃE, QUERIDO PAI:

As orientações a seguir são para você, que está enfrentando problemas com o desempenho ou o comportamento do seu filho na escola.

Cada criança tem as suas características próprias e necessitará de avaliação, aconselhamento e ajuda individualizada. No entanto, seja qual for a dificuldade ou o diagnóstico do seu filho, as recomendações que seguem são a base para qualquer estratégia de tratamento ou apoio a ele.

Na prática, tudo será mais difícil. Nada acontecerá de repente. Mesmo as menores mudanças exigirão esforço e sacrifício, mas não desanime.

Siga sempre em frente com fé e perseverança!





Colabore com a escola do seu filho. Vá às reuniões, procure saber o que está acontecendo não só com ele, mas com toda a escola. Ajude para que ela se torne um ambiente melhor. Organize uma comissão de pais.

A escola é um espaço da sua comunidade e onde seu filho passará grande parte do dia. Cuide dela.



Se seu filho está tendo dificuldades de aprendizado ou alterações de comportamento, não pense que isto é passageiro e normal. Procure saber o que realmente está acontecendo. Informe-se com os professores dele. Procure ajuda de outros profissionais. Leia sobre o assunto.





Não desista. Quanto mais cedo você agir, maiores serão as chances de vencer o problema.

Se o seu filho tem um transtorno diagnosticado, não esconda. Explique para os professores quais as dificuldades, como está sendo tratado, a que eles devem atentar, etc.

Trabalhe em parceria e não tenha vergonha nem medo de expor a sua criança. O seu silêncio não vai fazer o problema passar despercebido.

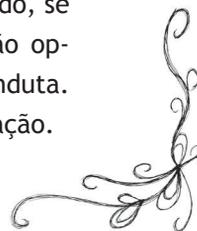




Não se isole. Troque informações e experiências com outros pais, seja pela internet, seja organizando um grupo de auto-ajuda ou simplesmente aproveitando as ocasiões de encontro. Há milhares de pessoas enfrentando problemas muito parecidos com os seus. Junte-se a elas.



Converse com os profissionais que acompanham seu filho. Pergunte ao médico, ao psicólogo, ao fonoaudiólogo, ao professor o que estão pensando, o que estão observando, se está havendo melhoras, por que estão optando por determinado método ou conduta. Você tem o direito de entender a situação.





Colabore com os profissionais que acompanham seu filho. siga as suas orientações em casa. Compareça às reuniões e às consultas pontualmente.

Mostre que deseja do fundo do seu coração que as coisas melhorem e que está lutando por isso.



Não subestime seu filho jamais, nem aceite que outros lhe digam até onde ele poderá chegar no seu processo de desenvolvimento. A criança é um ser em transformação constante e que reserva muitos potenciais desconhecidos, mas é preciso acender a chama.





Não pressione seu filho a ter um progresso além daquilo que ele é capaz de conseguir no momento. Isto geraria stress, sensação de fracasso e incapacidade.

A curto prazo, o ser humano melhora seu desempenho sob pressão; mas se esta for constante, pode levar à piora gradual do aprendizado, da memória e até mesmo da saúde.

Todos nós aprendemos melhor em um ambiente calmo, seguro, de cooperação e, principalmente, quando somos estimulados e sentimos prazer no que fazemos.



Ajude seu filho a ter uma vida organizada. Ele precisa ter um horário para se levantar, um horário para fazer as refeições, um horário para fazer as tarefas da escola, um horário para brincar, um horário para descansar e um horário para dormir.





Uma criança que pode fazer o que quer, na hora em que quer, não aprende a ser pontual, a levar a sério seus compromissos, a ter disciplina e terminar seus projetos dentro do prazo estipulado. Estas qualidades serão fundamentais para o seu desempenho na escola e para vencer as competições no mercado de trabalho.

Além disso, uma criança que sabe o que vai acontecer quando voltar da escola para casa, sente-se mais segura no seu lar, sente que os pais estão presentes e cuidando dela.





Use pequenas ferramentas de apoio, como um calendário em uma parede bem visível, agenda, diário para programar as atividades do dia. Tenha um lugar calmo e silencioso para a realização das tarefas da escola. Lá devem ficar os cadernos, a borracha, o lápis e tudo o mais de que a criança precisar, estando cada coisa em seu lugar.



Estimule seu filho a participar das atividades do dia-a-dia. A criança pode realizar pequenos serviços domésticos, como guardar as roupas lavadas nas gavetas, secar a louça ou te ajudar em serviços mais criativos, como preparar um bolo.

Nestes momentos, ela aprenderá e desenvolverá habilidades muito importantes como organização, planejamento, sequenciamento, trabalho em equipe e colaboração.





Aposte no seu filho. Jogue as cartas com o nome dele. Confie no seu potencial sempre! Não importa se as notas estão baixas, se ele não está aprendendo nada, se está apresentando um atraso no desenvolvimento. A sua confiança é a ponte que o conduzirá ao futuro, atravessando e superando as dificuldades.





Descubra o que o seu filho tem de melhor. Não existe ninguém que não tenha algo a ensinar. Seu filho tem habilidades e talentos, talvez no esporte, talvez na arte, talvez nas suas idéias originais, nas suas percepções, etc. Se você não achou nada ainda, então procure e não pare até encontrar. Aí estará a chave que abrirá as portas para a sua transformação.





Ame seu filho e demonstre isso. uma criança precisa se sentir amada e aceita para acreditar que tem valor. Diga “eu te amo”, elogie a criança quando ela tem seus pequenos sucessos, mostre que se importa com os seus problemas, que se interessa pelo seu cotidiano, pelo seu mundinho, que é tão enorme, tão rico e colorido. Um universo.





Leve seu filho a sério. Respeite as suas opiniões, ouça os seus argumentos, procure compreender os seus sentimentos e a causa das suas atitudes. Ensine-o a argumentar, a falar o que pensa e o que sente. Ensine-o que o diálogo é a melhor forma de resolver problemas e de prevenir a violência.





Valorize os pequenos progressos. não importa se ele é o último da sala. O que importa é que hoje ele conseguiu se concentrar um pouco melhor, ou fez um desenho com menos borrões, ou conseguiu escrever com menos erros.





Crie o hábito da leitura. Procure nas bibliotecas das escolas livros com temas que possam interessar a sua criança: Como viveram os dinossauros, carros de fórmula 1, lutas marciais, heróis, batalhas, histórias de aventura, talvez com príncipes e princesas, relatos sobre outros países, ou sobre animais, enfim, não importa o assunto.

O importante é que vocês leiam juntos, por exemplo, algumas páginas antes de dormir. Podem comentar e trocar opiniões sobre o que foi lido, fazendo deste um momento de intimidade e estímulo intelectual.





Estabeleça um ambiente de disciplina, onde as regras são claras e se mantêm as mesmas.

Treine o autocontrole do seu filho. Ajude-o a pensar e a refletir, antes de tomar decisões por impulso. Discuta com ele quais as possibilidades de resolução de um problema e quais as vantagens em saber esperar.

Corrija seu filho sempre e mostre a ele porque a sua atitude foi errada, mas não xingue, não humilhe, não bata.

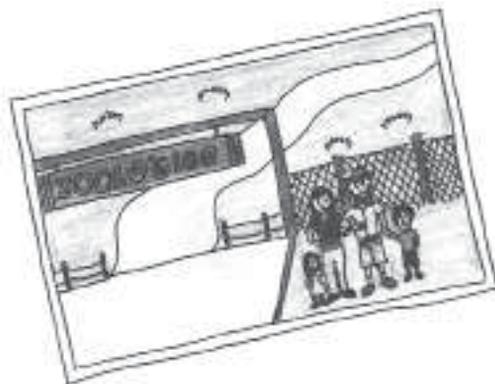
Está provado que uma criança que foi corrigida com uma surra também teria aprendido com uma boa conversa. Aliás, teria aprendido mais e sentiria talvez até “peso” na consciência e vergonha pelo que fez.

Uma criança com transtorno de comportamento não mudará, ainda que seja castigada e surrada diariamente. Todos que já viveram ou vivem o problema sabem disso.





Cuide da sua família como um todo. todos os filhos precisam de atenção e carinho, todos são especiais. É importante que a vida em família seja recheada de pequenos momentos que deixam saudade, que fazem sentir vontade de voltar para a casa, apesar de todos os problemas que você possa estar enfrentando.





Cuide de você! É muito importante que você seja uma pessoa equilibrada e serena. Isto significa e representa um apoio seguro para o seu filho.

É fundamental que você reconheça seus limites físicos e emocionais, que não se sobrecarregue, que saiba definir o que é mais importante e o que pode ficar para depois.

Caso esteja com problemas de depressão, ansiedade ou outros, procure ajuda, pois só assim você também poderá ajudar!





## QUERIDA PROFESSORA OU PROFESSOR!

Você tem um problema, ou muitos problemas, à sua frente. De um modo geral, a situação nas escolas é por si só um desafio. A presença de uma ou mais crianças com necessidades especiais ou alterações de comportamento torna tudo ainda mais difícil.

A tendência é entrar num estado de frustração, desânimo e pessimismo, mas não deixe isto acontecer! reinvente a sua vida dentro do que você tem! mude o ar ao seu redor. Não se deixe envenenar por um ambiente tóxico: lave, desinfete e seja você o perfume.

Uma tarefa pode parecer impossível, até que comecemos a fazê-la, passo a passo. Vamos aprender com as formigas!

Um desafio pode parecer demais para as nossas forças, pode se assemelhar a um monstro que nos persegue para nos tragar. Não fuja dele! Ao contrário, vire-se e agarre-o com as duas mãos.





Você pode acreditar que luta contra a correnteza e nada consegue, mas isto não é verdade. Atente para os detalhes. Não espere mudanças súbitas, ou grandes acontecimentos. São as pequenas tarefas, as pequenas transformações diárias que movem o mundo.



Não fique só. Procure ajuda e orientação de outros profissionais. Leia sobre o assunto, pesquise na internet. Entre em blogs, encontre grupos de auto-ajuda, associações. Comunique-se com outras pessoas, compartilhe suas dificuldades e experiências.

Aprenda e faça dos seus problemas uma oportunidade de crescimento pessoal.





Dê as mãos às famílias dos seus alunos, em especial àquelas que mais necessitam.

Tradicionalmente, a escola é um espaço fechado, que tem a tarefa de transmitir conhecimentos de forma estruturada. No entanto, este modelo não funciona diante dos desafios atuais.

Os pais têm que colaborar e participar, mas para isso, eles precisam ser atraídos para a escola. Muros precisam ser derrubados, portas devem se abrir.





Mantenha-se informado sobre seu aluno: Qual a sua história, qual a sua situação de vida, qual o seu diagnóstico, que tratamentos já foram realizados e que medicamentos ele vem tomando.





Informe a família sobre as dificuldades do aluno, mas com muita sensibilidade e empatia. Por vezes, os pais podem negar tudo e dizer que você ou a escola é que são o problema. Não se exalte, nem desista.

Atitudes de negação, de desinteresse, ou mesmo de animosidade podem ser formas de defesa, pois todos nós queremos que nossos filhos sejam perfeitos e só recebam elogios.

Vá conquistando a confiança das pessoas. Com o tempo, a sua cordialidade e delicadeza, aliadas à sua tenacidade em conseguir ajuda profissional para a criança irão romper as barreiras e lhe trazer aliados.





Seja uma fonte de esperança. encoraje e estimule as pessoas ao seu redor. Descubra os talentos dos seus alunos, em especial daqueles nos quais você só consegue enxergar problemas.

Comunique aos pais pequenos progressos, mesmo as menores melhoras de comportamento, as mínimas conquistas no aprendizado.

É importante que percebam que você gosta e quer ajudar a criança. Seu otimismo será contagiante e a sua energia moverá as pessoas a seu favor. Você também obterá mais do seu aluno através de elogios e recompensas que através de críticas.

Crie situações onde ele possa demonstrar a sua criatividade, habilidade física, ou qualquer outro desempenho que o faça conhecer o prazer de ser admirado e reconhecido pelo grupo.

Esta experiência será tão marcante que ele se empenhará em revivenciá-la.





Crie um ambiente estruturado: Deve haver regras e uma rotina com horários. As atividades devem ser divididas em etapas com metas e submetas. Desenvolva projetos, através dos quais os alunos aprendam a importância do planejamento, sequenciamento, ordenação e revisão. Divida as atividades em partes e recompense os alunos ao final de cada etapa.





Evite confrontos com as crianças em sala de aula. Não humilhe, não critique em público. Chame a atenção da criança em particular.

Você evitará a formação de um campo de batalha com todos armados para derrotar o professor e transformará os “generais deste exército inimigo” em aliados.





Nunca suponha má vontade. Sempre procure uma razão para um mau desempenho. Pense nos possíveis transtornos de aprendizado (dislexia, discalculia, dificuldade de coordenação), pense no transtorno do déficit de atenção e hiperatividade, mas também na depressão, a qual pode eventualmente se manifestar com agressividade.

Pense nos transtornos de ansiedade e em vários outros. Lembre-se que, na maioria das vezes, estes problemas aparecem simultaneamente, ou seja, uma mesma criança pode ter dois ou três transtornos. Antes de criticar o aluno, ou diminuir a sua nota, procure entender o que está acontecendo.





Tenha flexibilidade e não estabeleça regras imutáveis de avaliação. Se um aluno apresenta uma dificuldade particular, então talvez mereça ser avaliado em particular.

Por exemplo, para um aluno disléxico a avaliação oral pode ser preferível à escrita.

Há alunos que são muito lentos, ou têm má caligrafia, ou dificuldades de concentração. Alguns precisarão de mais tempo para concluir uma atividade, outros de folhas com demarcações, etc.

Não permita que nenhum aluno seja ridicularizado ou humilhado pelos outros por causa de suas dificuldades ou deficiências.

Esclareça, na sua ausência, à classe sobre a doença ou o distúrbio em questão e seja você um exemplo de aceitação e convívio com o diferente.





Respeite os sentimentos das crianças. Muitas sofrem por medo de errar, de serem ridicularizadas ou de fracassarem. Não exponha uma criança a uma situação que ela não deseje.

Converse com ela em particular, crie um vínculo de confiança e então decida em conjunto como os desafios e as situações difíceis serão pouco a pouco enfrentadas. Crie um ambiente de cooperação e mostre que errar é parte do processo de aprender. Não vincule seu afeto por uma criança ao seu desempenho.

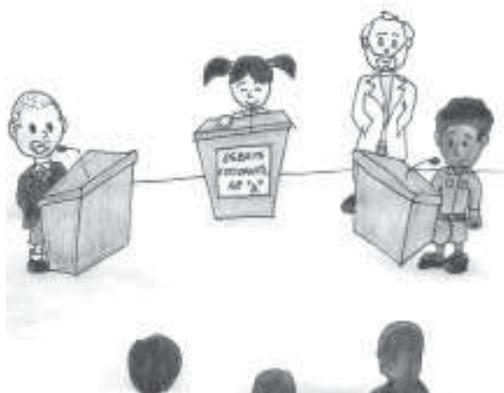
Não estimule um ambiente de competitividade e disputa. Faça de tudo para evitar o surgimento de sentimentos de ansiedade. O stress prejudica o aprendizado.





Estimule atividades em grupo e promova o entrosamento daquelas crianças que apresentam dificuldades nas suas habilidades sociais.

Ensine que controvérsias podem ser discutidas pelo grupo e que as pessoas podem expor opiniões divergentes ou defender seus direitos, sem precisar usar da agressão, seja ela física, ou verbal. Leve à classe temas para debate.





Previna explosões de violência. Há crianças que têm grande dificuldade de controle emocional. Isto pode se dar por problemas psiquiátricos, familiares ou sociais. Elas podem apresentar comportamentos explosivos e violentos de difícil controle.

Aprenda a reconhecer a situação antes que ela ocorra e interfira. Uma possibilidade é combinar antecipadamente com a criança que ela poderá ir para um determinado local fora da classe e lá permanecer até que consiga se acalmar.





Previna o bullying, ou seja, não permita que nenhuma criança seja perseguida, ameaçada, coagida ou de qualquer outra forma prejudicada por estar em uma situação de menor poder ou prestígio no grupo.

Estimule as crianças a não aceitarem este comportamento e a denunciarem (por exemplo, anonimamente através de bilhetes colocados em uma urna). Estructure na escola uma política de vigilância contínua.





Reconheça os sinais das crianças vítimas de abuso, como bullying, espancamentos, abuso sexual ou coação psíquica.

A criança pode começar a faltar da escola, tornar-se apática ou agressiva, piorar seu desempenho, apresentar marcas ou ferimentos pelo corpo, mostrar comportamentos de crianças menores, referir pesadelos, ou queixar-se de dores de barriga, falta de ar, dentre outros sintomas.

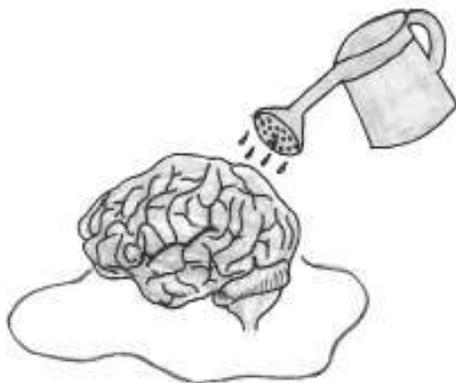


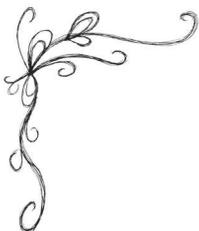


Ajude seu aluno a construir um auto-conceito positivo. As crianças com transtornos de comportamento e aprendizado têm consciência das suas limitações e sofrem muito com isso.

Nunca compare um aluno com outro. Está comprovado que a nossa auto-estima influencia o nosso desempenho e as nossas conquistas, e em grande parte ela é formada na infância.

Encoraje a criança a dar novos passos e a participar de todas as situações. Não superproteja ninguém.





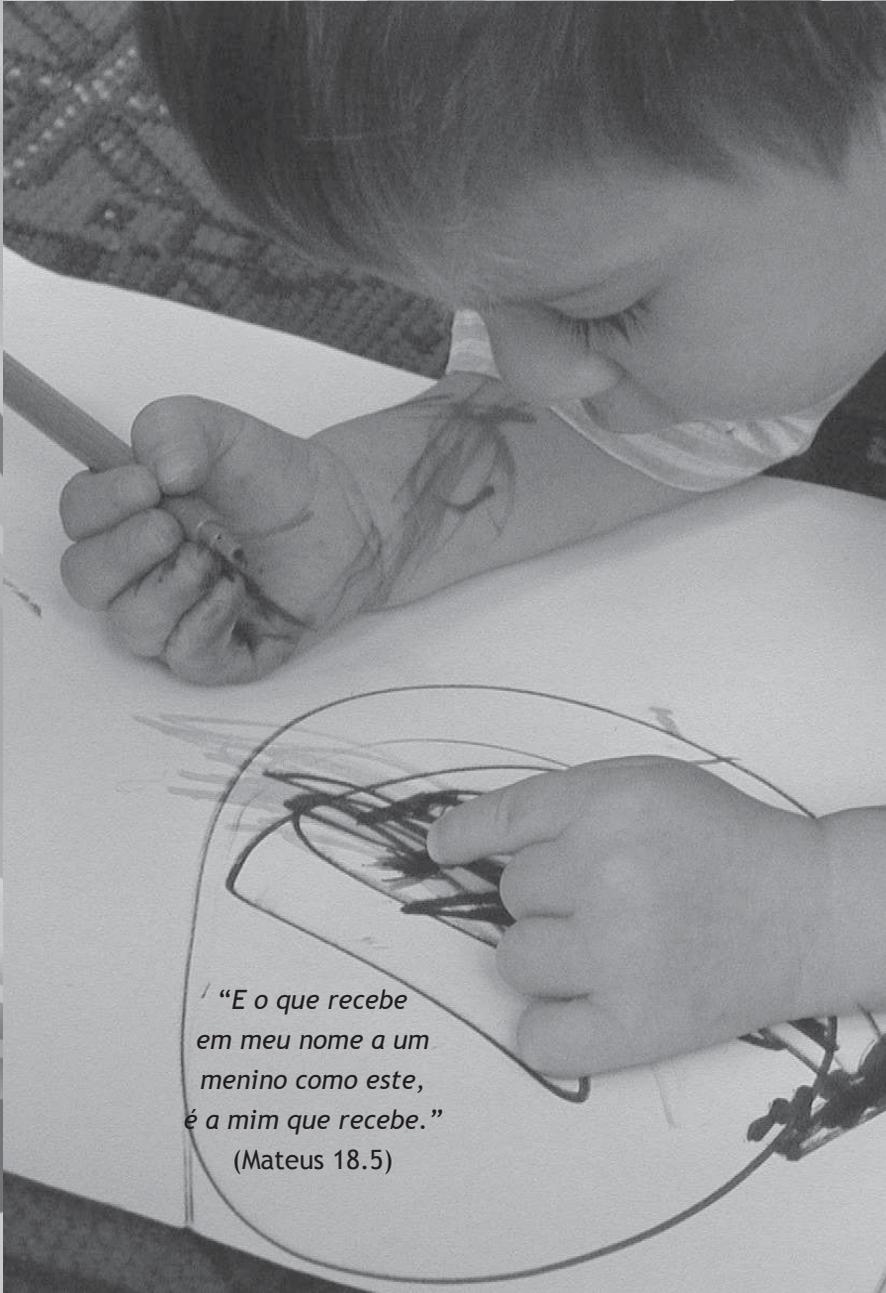
## PALAVRAS FINAIS

A iniciativa desta cartilha é modesta e muitas das orientações já são bastante conhecidas. No entanto, é fundamental que tomemos consciência da importância das pequenas atitudes no dia-a-dia, pois o seu impacto é imenso.

A família, a escola e os profissionais de saúde precisam se unir, trocar experiências e se fortalecer mutuamente, pois as crianças são responsabilidade de todos nós e o nosso comportamento deixará marcas em suas vidas.

Podemos construir uma ponte para o fracasso ou para a superação de obstáculos e a transformação.





*“E o que recebe  
em meu nome a um  
menino como este,  
é a mim que recebe.”  
(Mateus 18.5)*

A coleção  
Cadernos Acadêmicos da UFGD  
tem como objetivo divulgar  
o material produzido  
pelos docentes da universidade,  
para uso didático nas atividades  
de ensino e extensão.